



Olhe, sinta e perceba o que é normal em suas mamas. Em caso de alterações persistentes, procure um Posto de Saúde.

A saúde é um direito da população e dever do Estado.

Para informações sobre os serviços de saúde de sua cidade, procure a Secretaria Municipal de Saúde.

Câncer: a INFORMAÇÃO pode SALVAR VIDAS

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS

www.saude.gov.br

www.inca.gov.br

INCA

**CÂNCER DE MAMA:
é preciso falar disso.**

NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIA PÚBLICA.

Serviço de Comunicação Social - INCA / 2018



INCA

nº 433



O que é câncer de mama?

É um tumor resultante da multiplicação de células anormais da mama. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns evoluem rapidamente; outros não. A maioria dos casos tem boa resposta ao tratamento, principalmente quando diagnosticado no início.

O que causa o câncer de mama?

Não há uma causa única. Fatores hormonais, ambientais, comportamentais e genéticos aumentam o risco de desenvolver a doença. O risco aumenta com a idade, sendo maior a partir dos 50 anos.

Quais os sinais e sintomas que podem ser percebidos pelas mulheres?

- caroço (nódulo) fixo, geralmente indolor
- pele da mama vermelha ou parecida com casca de laranja
- alterações no bico do peito (mamilo)
- saída espontânea de líquido de um dos mamilos
- pequenos nódulos no pescoço ou na região embaixo dos braços (axilas)

Essas alterações precisam ser investigadas o quanto antes, mas podem não ser câncer de mama.

O que é mamografia?

É a radiografia das mamas feita por aparelho de Raios-X (mamógrafo).

O exame é capaz de mostrar alterações suspeitas antes mesmo de o tumor ser palpável. Entretanto, a confirmação do câncer de mama só é feita pelo

exame histopatológico (análise no laboratório de uma pequena parte retirada da lesão por meio de biópsia).

Quem deve fazer mamografia periodicamente?

Recomenda-se que mulheres de 50 a 69 anos façam uma mamografia a cada dois anos, mesmo sem terem notado alterações nas mamas. Esse exame chama-se “mamografia de rastreamento”.

E as mulheres antes dos 50 anos?

Antes da menopausa, as mamas são mais densas (consistentes) e a mamografia de rastreamento não é indicada, pois gera muitos resultados incorretos.

Fazer mamografia de rastreamento contribui para reduzir a mortalidade por câncer de mama, mas também pode trazer riscos. A mamografia pode identificar um câncer que não ameaçaria a vida da mulher (sobrediagnóstico) e que poderá ser tratado desnecessariamente (sobretreamento).

Conheça nossa cartilha “Câncer de mama: é preciso falar disso” e informe-se mais sobre os benefícios e os riscos do rastreamento com mamografia:

www.inca.gov.br/mama
(impressos e multimídia)

Como as mulheres podem realizar os exames?

Elas devem procurar o posto de saúde mais perto de casa. Os profissionais de saúde poderão orientá-las e encaminhá-las para realizar a mamografia e outros exames ou consultas.

E qual é a orientação para as mulheres com história familiar de câncer de mama?

Mulheres que tenham mãe, irmã, filha com história de câncer de mama antes dos 50 anos ou de câncer de ovário devem conversar com o médico para avaliar seu risco e decidir a conduta a seguir.

O câncer de mama hereditário, relacionado à alteração genética transmitida na família, representa apenas de 5 a 10% do total de casos.

É possível reduzir o risco de desenvolver câncer de mama?

Sim. Manter o peso corporal adequado, praticar atividade física e evitar o consumo de bebidas alcoólicas ajudam a reduzir o risco de ter a doença. Amamentar também é um fator de proteção.

E o que mais as mulheres podem fazer?

Estar atentas às mamas, no dia a dia, para que possam reconhecer suas variações naturais e identificar as alterações suspeitas.

